

Revista britânica fala em 'arbitrariedade' do governo do Brasil no caso Adlène Hicheur

Florescia Costa | São Paulo - 17/09/2016 - 09h31

Nature diz que lei, direitos humanos e os tratados internacionais parecem ter sido violados pelo governo de Michel Temer na deportação para a França do físico de partículas e professor da UFRJ; Brasil nem França responderam a pedidos para comentar assunto

Atualizada às 10:05

A revista científica britânica *Nature* publicou, na última quarta-feira (14/09), um [editorial](#) e uma [reportagem](#) em que critica a postura do governo brasileiro na deportação para a França do físico franco-argelino Adlène Hicheur, no último dia 15 de julho.



Clique e faça agora uma assinatura solidária de Opera Mundi

Com o título “Pesquisadores devem se unir aos protestos contra a detenção de cientista”, o editorial diz que a “pressa e as circunstâncias da ação parecem violar a lei brasileira, os direitos humanos e os tratados internacionais assinados pelo Brasil”. O texto ressalta a ausência de explicações do governo brasileiro sobre a ordem de deportação, assinada pelo ministro da Justiça, Alexandre de Moraes. “Parece ser uma arbitrariedade relacionada à tensão pré-Olimpíca e à ampla cobertura da mídia brasileira sobre sua condenação passada”, afirma.

Leia também:

[Adlène Hicheur: 'Estou sendo caçado pela mídia por um crime que não cometi'](#)

[Caso Adlène Hicheur: Quando um cientista é usado como um peão no jogo do terror](#)

['Sobrevivemos como condenados da Terra', diz Adlène Hicheur sobre vida de muçulmanos na França](#)

Em 2012, um tribunal francês o condenou por suposta associação com um ramo da al-Qaeda no Norte da África com base em e-mails dele com uma pessoa apontada como terrorista pela polícia, mas cuja identidade nunca foi comprovada. A condenação de Hicheur, lembrou o editorial, “foi vigorosamente contestada por muitos colegas cientistas”. “Hicheur e seus apoiadores, incluindo colegas cientistas, reafirmam a sua inocência e dizem que o julgamento foi uma negação da justiça”, ressaltou a reportagem da *Nature*.

A revista científica diz que o incidente da deportação “causa ainda mais perplexidade porque o ministro da Justiça do Brasil reconhece que Hicheur era um cidadão que obedeceu às leis enquanto viveu no país e a França não levantou nenhuma nova alegação contra ele”.

O texto dos editoriais da revista científica explica que um dos princípios legais fundamentais em uma democracia é o de que uma pessoa não pode ser julgada duas vezes pelo mesmo crime. “Mas, mesmo assim, é efetivamente isso que está acontecendo com Hicheur tanto no Brasil, como na França”, destacou a *Nature*.

Outro princípio lembrado pela revista é o de que a pessoa que já cumpriu uma sentença deve ter o direito a uma nova vida, sem obstáculos. “Mesmo assim, Hicheur, que fazia com sucesso um novo começo após mudar-se para o Brasil em 2013, contribuindo produtivamente para a ciência do país, teve esta chance negada”, constatou o editorial.

O texto afirma que pode-se concordar ou não com a prisão domiciliar de Hicheur na França, embora “muitos de seus colegas a tenham denunciado como brutal, injustificada e desnecessária”. Mas neste caso, destacou o editorial, há ao menos uma aparência de lógica jurídica sob a situação temporária excepcional na França. A *Nature* lembra, no entanto, que esta aparência legal é inexistente no caso da deportação.

Nem as autoridades francesas, nem as brasileiras responderam aos pedidos da revista *Nature* para comentar o assunto.

Reportagem

Além do editorial, a revista publicou uma reportagem, assinada pelo jornalista Declan Butler, intitulada “Misteriosa deportação de físico de partículas leva a aumento de protestos”.

A matéria conta em detalhes o dia em que Hicheur foi retirado de seu apartamento no Rio pela Polícia Federal, levado até o aeroporto e colocado a bordo de um voo com destino a Paris, acompanhado de três agentes federais. Da capital francesa, ele foi transportado para a casa de seus pais, na pequena cidade de Vienne, no sudoeste do país, onde vive até hoje em regime de prisão domiciliar. Ele é obrigado a ir assinar um livro de presença na delegacia local três vezes ao dia e não pode deixar a casa entre 20h e 6h. A ordem de prisão domiciliar foi baseada nos poderes de detenção conferidos pelo estado de emergência declarado após os ataques terroristas no país.

Shobhan Saxena



Adlène Hicheur em foto tirada em janeiro; cientista foi deportado pelo governo brasileiro mesmo estando em situação regular no país

“Dois meses depois, as razões para a repentina deportação de Hicheur continuam um mistério”, afirma a reportagem. Nem Hicheur, nem a sua instituição, a Universidade Federal do Rio de Janeiro, receberam justificativas para a sua deportação, e ele não teve a chance de contestar a sua legalidade, disseram colegas do físico à reportagem.

Um dos físicos brasileiros entrevistados é Ronald Shellard, diretor do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF), no Rio de Janeiro. “Sua deportação sem explicações é algo que me faz sentir envergonhado de meu país”, disse Shellard. “Se não há razão objetiva para este ato extremo, o governo brasileiro deveria revogar a deportação e pedir às autoridades francesas que o mandem de volta ao Rio”, afirmou ele à revista britânica.

Chanceler boliviano diz não acreditar que haja consenso na Unasul sobre impeachment de Dilma

Brasil é dirigido por governo 'ilegítimo, golpista e usurpador', diz Dilma a revista mexicana

Infiltrado do Exército que espionava manifestantes anti-Temer em SP mirou MTST, Mídia NINJA e outros movimentos sociais

No aeroporto, Hicheur pediu para ser mandado para a Argélia (a nacionalidade dele no visto brasileiro) ou para qualquer outro lugar, mas não para a França, já que ele temia ser confinado devido ao estado de emergência, contou à reportagem Ignacio Bediaga, chefe do grupo onde o físico trabalhou ao chegar no Brasil, no CBPF. “Na minha opinião, Hicheur foi ilegalmente extraditado a pedido do governo francês”, disse Bediaga à *Nature*. “Hicheur executou um trabalho excepcional, teve um comportamento ético e moral exemplar, e uma grande disposição para colaborar com o grupo”, acrescentou Bediaga. Ele contou que em nenhum momento nenhum integrante do grupo percebeu qualquer desvio na conduta de Hicheur.

CERN

O físico franco-argelino recebeu solidariedade de colaboradores do CERN (laboratório de física de partículas da Europa, localizado perto de Genebra, na Suíça) e de outros centros de pesquisa do mundo, lembrou a reportagem. Um grupo de pesquisadores internacionais chegou mesmo a enviar ao presidente da França, François Hollande, um pedido para que ele anulasse a prisão domiciliar do físico. Mas este pedido,

segundo a revista, ainda não recebeu nenhuma resposta.

A matéria conta que Hicheur foi alvo de um "dilúvio", como se refere à cobertura da grande mídia brasileira, em janeiro, sobre a presença dele no país como um ex-condenado. A *Nature* cita a matéria de capa da revista *Época* "Um terrorista no Brasil", que foi muito repercutida por outros meios de comunicação.

Comentando uma entrevista que Alexandre de Moraes concedeu recentemente ao jornal *Folha de S. Paulo*, a reportagem da *Nature* diz que o ministro da Justiça reconheceu que Hicheur não havia se comunicado com grupos terroristas, nem havia cometido nenhum crime enquanto esteve no Brasil. O texto da revista britânica tem um toque de ironia no trecho em que lembra que Moraes disse que Hicher era um físico nuclear "em um laboratório com todo o material em suas mãos". "Aparentemente [ele, Moraes] não estava ciente de que Hicheur estuda física de partículas", afirma o editorial.

As preocupações com o caso Hicheur crescem, destacou a *Nature*. Por isso mesmo, pesquisadores do Laboratório de Partículas Elementares da UFRJ começaram a circular uma petição em defesa do cientista, que deverá ser enviada aos ministérios da Justiça, da Ciência e Tecnologia e da Educação. [Até agora, há 300 assinaturas, a maioria de físicos, incluindo alguns destacados pesquisadores de institutos europeus.](#)

Já no dia 5 de setembro, uma assembleia geral da seção de físicos de partículas da Sociedade Brasileira de Físicos organizou uma conferência anual na cidade de Natal (Rio Grande do Norte). Na ocasião, os físicos concordaram em enviar uma carta a Moraes expressando a preocupação pelo fato de que a entidade não havia recebido nenhuma explicação pela deportação dois meses após o primeiro pedido feito às autoridades a respeito do caso.

"Hicheur merece uma audiência justa e completa. A melhor rota poderia ser a Justiça brasileira. Colegas, acadêmicos de lá [do Brasil] e os advogados de Hicheur merecem apoio em seus esforços no caso. Se a expulsão de for revogada, isto pode abrir caminho para seu retorno ao trabalho no Brasil, e assim facilitar, na França, a suspensão da prisão domiciliar", constatou a *Nature*.

"Se um indivíduo inteligente e articulado como Hicheur (um muçulmano), com o apoio de um grupo de colegas cientistas, pode se encontrar em uma situação sem ajuda, o que dirá de muitos outros com muito menos capacidade de defesa?", questionou a revista, sobre os eventuais excessos da lei do estado de emergência na França.

"A justiça, a liberdade, o Estado de direito e dos direitos humanos - incluindo o direito a uma defesa - são a base para uma democracia. Não é fácil nestes tempos defender estes valores, muito menos para alguém condenado no passado por infrações relacionadas com o terrorismo. Mas devemos defendê-los", afirmou a revista britânica.

Endereço: Rua Conselheiro Ramalho, 945 - Sala 14
CNPJ: 07.041.081.0001-17
Telefone: (11) 3012-2408